

## Mensagem 2

# Eu estou comprometida com a missão. E você?

**F**oram mais de setecentos professores que, diariamente, se dirigiam para o pavilhão desportivo no jardim central de Huambo, onde decorria a ação de formação de Português para professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. E ali estava eu, rodeada por aqueles jovens, sem saber que a maioria deles era Adventista. No último dia, debruçada sobre a secretária a arrumar o meu material, notei que um grupo enorme de pessoas se dirigia para mim. Vinham para se despedir. O mais velho tomou a palavra e disse: “Professora, queríamos despedir-nos de si. É que nós somos Adventistas do Sétimo Dia e amanhã, sábado, não vamos estar na cerimónia de encerramento.” Não queria acreditar no que ouvia. Levantei a cabeça, os meus olhos focaram aquele homem de tez escura e brilhante e ficaram marejados de lágrimas. Depois de ouvir as suas simpáticas palavras de despedida, disse-lhes: “Sabem, eu também sou Adventista.” Foi então que uma voz vinda do meio do grande grupo gritou: “Eu sabia! A professora é diferente!” Conversámos durante mais algum tempo. Quando chegou a hora de partirem, despedimo-nos, felizes: “Até sábado!”

Nasci numa família não Adventista e não crente. Mas, um dia, uma amiga e vizinha convidou-me para assistir a uma reunião de jovens numa igreja que a mãe dela frequentava. Eu costumava passar os meus sábados no café do Liceu conversando e ouvindo música com os meus amigos. Porém, nesse sábado, Deus tocou o meu coração e eu disse que sim. E fui com ela. E ouvi. E vi. E chorei. E fiquei para não mais sair, até ao dia de hoje, pela graça de Deus.

Fui crescendo no seio da juventude Adventista da igreja da Amadora e, enquanto jovem, tinha o sonho de ir trabalhar para África, especialmente para Angola. No entanto, só fui a Angola muitos anos mais tarde, já o sonho estava esquecido. E foi aí que vivi a mais bela experiência missionária da minha vida. Decorria o ano de 2003. Estive com três colegas a dar formação de Português a mais de mil professores em duas localidades diferentes. No Huambo, de manhã, tínhamos uma turma de setecentas pessoas e, à tarde, em Quissala, eram trezentas. Muitas foram as peripécias ocorridas nesse país saído de uma guerra que durou mais de trinta anos e que deixou completamente devastada aquela província. Mas a vontade de todos aqueles professores era algo de inacreditável. A sua tenacidade, a sua perseverança, a sua resiliência, sentidas nas nossas conversas no final de cada dia, eram dignas de registo.

Depois de duas intensas semanas de trabalho, o momento da despedida, que descrevi na introdução desta mensagem, foi de tal maneira intenso que os olhos e os sorrisos de agradecimento daquelas pessoas jamais sairão da minha cabeça!

Deus precisa de cada um de nós, enquanto discípulos que imitamos Jesus. Deus não obriga, não impõe, mas capacita-nos quando estamos recetivos ao Seu chamado. Ser um membro leigo é ser um discípulo de Cristo, quer sejamos professores, pescadores, advogados, pedreiros, médicos ou tenhamos qualquer outra profissão. Ser leigo comprometido com a missão de Cristo é ser autenticamente um Cristão, um imitador de Cristo, no seu local de trabalho aquém ou além-fronteiras.

Muito recentemente, numa recolha de alimentos da ADRA, eu, entre outros voluntários, estava com um menino de cinco anos num supermercado. Ele também vestia uma t-shirt da campanha. Ficava-lhe grande, mas dava-lhe um ar engraçado, patusco. A sua cara transparecia tamanha felicidade que se ouviam ao longe as suas gargalhadas enquanto brincava com um carrinho, esperando que as pessoas entregassem os sacos com alimentos que ele carregava alegremente para a caixa. Uma senhora parou ao pé de mim e quis conversar: “Não posso ficar indiferente a estas gargalhadas, à alegria deste menino. Quem são vocês? Não conheço a ADRA.” A conversa foi longa e esta senhora soube que aquele menino era filho de uma família carenciada ajudada pela ADRA e que eu era uma professora, voluntária como todos os outros. “Não costumo ajudar as instituições que não conheço porque nunca sei se o que damos é verdadeiramente para as pessoas que necessitam. Como sabe, há muita mentira no meio destas coisas. Mas as gargalhadas deste menino só podem ser de uma criança que é amada e bem-tratada. Vocês devem ser extraordinários.

Parabéns!” A conversa prolongou-se durante muito tempo. A senhora foi comprar imensas coisas para nos dar e no fim despediu-se com a voz embargada, comovida pelo que soube da ADRA e daquele menino que estava ali conosco.

Creio que é este o trabalho que Jesus faria. Acredito que Jesus não hesitaria em vestir uma t-shirt e estar um dia inteiro num peditório da ADRA. Esta senhora sentiu que somos diferentes. E seremos, sempre que imitarmos Jesus.

Quando o Senhor falou a Filipe – episódio narrado em Atos 8:26-40 – e lhe disse: “Dispõe-te e vai para o lado do sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza”, o que fez Filipe? O que disse Filipe? O que respondeu Filipe ao Senhor? Apenas nos é dito que “Ele [Filipe] se levantou e foi”. Havia uma missão para este homem precisamente naquele caminho. O Senhor sabia que “um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes”, estava a passar por ali e precisava de encontrar alguém que lhe falasse de Jesus. Porque Deus é o nosso Pai e sabe todas as coisas antes de elas acontecerem, Deus sabia que ali, naquele dia, àquela hora, naquele local, estava uma alma disponível para compreender o Seu amor. Este eunuco, depois de ouvir a explicação de Filipe sobre o que estava a ler do profeta Isaías, acreditou e foi batizado. Neste episódio de Filipe e do eunuco podemos ver uma experiência maravilhosa de serviço, de missão, que se cumpre nas palavras de Jesus em Mateus 28:19, quando diz aos discípulos: “Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.”

Tal como Filipe, nós também podemos envolver-nos com a missão. E não precisamos de pensar em coisas muito complexas. Precisamos apenas de nos sentir envolvidos, vivos, em movimento, em ação. As águas paradas estagnam, apodrecem. Mas a água que corre pelos rios, que se passeia na foz ou se deleita nos lagos, é uma água viva que permite o nascimento e o crescimento de organismos dentro de si.

Às vezes podemos não compreender verdadeiramente o sentido da missão, mas é nesta altura que devemos obrigar-nos a refletir, a recomeçar, a inventar e a reinventar novas estratégias e abordagens, deixando-nos usar por Jesus.

Quando lemos a parábola do semeador (Mateus 13:1-9), compreendemos que a nossa missão é semear e que podemos não colher. A semente cai em terrenos diferentes, nuns cresce, noutros, não. Jesus falou à multidão por parábola, mas ensinou-lhes o essencial da missão. Eles perceberam. E nós? Devemos ser impelidos a semear, ainda que o terreno não nos pareça fértil. Somos semeadores na seara do Senhor e devemos semear com alegria, não permitindo que fiquemos desmobilizados por força de não colher.

No nosso local de trabalho, onde somos “diferentes”; em casa, onde somos pais; na escola, onde somos colegas e amigos; no prédio, onde somos vizinhos; é nesse “terreno” que devemos semear, imitando Jesus. A colheita, essa, conhecê-la-emos no grande dia da volta do Senhor.

Quer comprometer-se com a missão? Como pode potenciar os talentos e os dons que Deus lhe confiou? A maior dádiva de Deus à Humanidade é o tempo. Como gastamos nós os 86 400 segundos que Ele nos concede diariamente? Vale a pena refletir sobre isto!

Deus espera somente um sim da nossa parte e tudo o resto será feito em parceria com Ele.

**ISABEL RUIVO**

PROFESSORA; MEMBRO DA IASD AMADORA

## Refletir e Partilhar

1. Jesus disse aos Seus discípulos: “Não se turbe o vosso coração; crede em Deus, crede também em mim” (João 14:1). Neste mundo conturbado e em crise, reveja as suas amizades e procure alguém a quem possa dar esta mensagem de paz e de esperança. Ore com o seu grupo sobre esse plano.
2. Que estratégias e tipos de abordagem acha mais adequados para falar a quem não conhece Jesus, considerando a sua profissão, o seu perfil enquanto cristão comprometido com a missão? Fale um pouco sobre o tema com o seu grupo.

